

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Dada as alterações socioculturais que viveram e vivem as sociedades na contemporaneidade, estamos em um contexto em que os discursos sobre sexualidade e gênero impulsionados pelos movimentos feminista, negro e de lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual (LGBTI+) reinventaram várias das análises científicas, políticas e jurídicas dos séculos XIX e XX. Ao ponderarem o sexo, a raça e seus efeitos objetivos como realizações que careciam de explicação, em vez de fatores naturais isentos de questionamentos, esses corresponderam ao propósito de alocar as diferenças no interior da agenda de investigações e de elaborações de marcadores para as políticas públicas.

Neste contexto, as biotecnologias, as intensas mudanças das dinâmicas produtivas capitalistas, a falência das meta-narrativas sobre as instituições integradoras (escola, religião, família...) e o surgimento dos movimentos identitários, sem esquecer as implicações ocorridas na sociedade com a AIDS, resultaram em uma complexa rede em que se formam e conformam os sujeitos. Não obstante aos fatores descritos, o corpo foi tomado como o efeito produtivo da sexualidade. Os seus tradicionais marcadores, a exemplo de gênero, foram desestabilizados por inúmeras formas de vivê-los. Este debate de posições está sendo travado em um contexto no qual as informações são diariamente viralizadas por meio das redes sociais virtuais, WhatsApp e os instrumentos de busca na internet. Os discursos se disseminam em velocidades impensáveis e se re-produzem com total segurança em tablets, notebooks e celulares pelo o Brasil a fora.

A força e a forma com que são divulgadas as informações nesses tempos tornam difíceis, inclusive para pessoas com maior experiência, a identificação de mentiras, calúnias e difamações. Elas são constantemente reiteradas e assumem o estatuto incontestável de verdade, os chamados *fake news*. Nesta batalha de informações virtuais, os movimentos sociais de direitos humanos e civis de mulheres, populações indígenas, negras e LBGTI, por exemplo, têm se visto acossados pela crescente ascensão de setores conservadoras e fundamentalistas que têm usado também a linguagem *cyber* para desqualificar suas reivindicações. Considerando esse intenso debate, emerge o dossiê “**Corpos que interagem e (re)existem**” na Revista Eletrônica de Interações Sociais. Buscamos com ele auxiliar os debates feitos pelos estudos feministas, LBGTI, Queer, raciais e com isso contribuir para o fortalecimento e qualificação dos movimentos sociais das minorias políticas que disputam o espaço público. Os artigos que os leitores e as leitoras encontrarão neste dossiê são de pesquisadoras e pesquisadores de diversos estados brasileiros e também da Argentina, esperamos que eles possam auxiliá-los/as em suas reflexões.

Émerson Silva Santos em **Percursos metodológicos das pesquisas em educação, gênero e sexualidade: (re)construindo caminhos a partir da bricolagem** analisa como gestoras/es escolares, professoras/es e estudantes buscam interpretar o lugar que as questões de diversidade sexual e de identidade gênero devem ocupar na gestão das escolas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Caruaru-Pernambuco.

Paulo Melgaço da Silva Junior e Marcio Caetano no artigo **Entre cotidiano escolar e vivências: masculinidades em escolas de periferias** abordam alguns modos com os quais os jovens

e adolescentes da periferia de Duque de Caxias-RJ constroem e vivenciam suas masculinidades no ambiente escolar.

Nesta trilha, em **Sexualidade, gênero e juventude: notas sobre experiências de pesquisa no sistema socioeducativo do Rio de Janeiro**, Jimena de Garay Hernández e Luisa Bertrami D'Angelo apresentam as análises realizadas a partir de uma pesquisa interinstitucional no sistema socioeducativo do Rio de Janeiro, no período de 2015-2017, em duas unidades masculinas e uma feminina.

Em **Gênero, corpo e sexualidade: fotografias de práticas de educação física na imprensa ilustrada no Brasil durante as primeiras décadas do século XX**, Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Rita de Cássia Grecco dos Santos analisam como as práticas de educação física eram divulgadas na imprensa ilustrada durante as primeiras décadas do século XX.

No ensaio **Transexualidade e esporte: o caso Tiffany Abreu em “jogo”**, Vagner Matias do Prado e Alessandra Lo Gullo A. Nogueira problematizam, por meio da jogadora de vôlei, as normalizações de gênero no cenário esportivo de rendimento.

A argentina Paola Bonavitta analisa em seu artigo **Cuerpxs Insurrectxs en lucha por el aborto legal: desafíos al estado patriarcal** as mobilizações no seu país para a aprovação da descriminalização do aborto pelo congresso. Em uma leitura minuciosa, a Bonavitta nos convida a refletir xs cuerpxs que desafiam a maternidade obrigatória, imposta, normativa.

E por fim, no artigo **Saúde social: diversidade, inclusão, resiliência**, Mary Rangel e Treyce Ellen Silva Goulart tem como propósito construir argumentos que sustentem e consolidem a concepção ampla da saúde e seus fatores sociais.

Que tenham leituras prazerosas!

*Prof. Dr. Marcio Caetano
Universidade Federal do Rio Grande
Organizador do Dossiê*